



Nomads.usp - Núcleo de Estudos de Habitares Interativos – Novembro de 2015

PRESERVAÇÃO COMO SISTEMA: POÉTICAS DE BROTAS

Doutoranda Arq. Jessica Aline Tardivo
Orientadora Dra. Anja Pratschke

RESUMO

O projeto de Doutorado parte da indagação do porque algumas cidades sustentam sua memória e herança cultural preservadas, frente a outras cidades vizinhas que não possuem o mesmo cuidado e respaldo, ainda sendo fundados na mesma época. Sugere como hipótese inicial que os lugares de memória, as ações educativas e a relação de pertença da comunidade local mantêm sua herança cultural preservada. Seus objetivos abrangem possibilidades metodológicas capazes de dar suporte nas intervenções para leitura e preservação da herança cultural na cidade contemporânea, além da fundamentação de um processo exploratório de caráter construtivista. Como estudo de caso, será investigada primeiramente técnicas de memorização associadas a recursos digitais contemporâneos e ações educativas, em um segundo momento, passa a analisar experiências de preservação em uma cidade contemporânea, voltando o olhar para o espaço visual arquitetônico-urbanístico da cidade de Brotas-SP, e por fim retratar experiências de educação patrimonial e ações de preservação, nacionais e internacionais. Para isso, a pesquisa se divide em três fases principais: (1) definição teórica de sistema, memória e educação patrimonial (2) sensibilização e leitura da cidade contemporânea (3) intervenção para preservação da herança cultural.

Palavras Chaves. Cidade contemporânea. Cultura Digital. Herança Cultural. Memória. Preservação. Sistema.

INTRODUÇÃO

O olhar de preservação para a cidade nesse projeto esta direcionada a ideia da pesquisadora e teórica brasileira Waldisa Guarnieri (1989, p. 55), a qual retratava que o ato de: “Preservar a memória cultural de uma sociedade não significa atrelá-la ao passado e impedir o seu desenvolvimento, mas sim conservar seus pilares constituintes a fim de não perder conhecimentos e identidades”. Assim, olhar a cidade contemporânea que abriga diferentes características e manifestações culturais possibilita várias leituras e

significações sobre a herança cultural, cuja fixação na memória se transforma no decorrer do tempo concomitante as mudanças produzidas no espaço e na sociedade.

Nesse sentindo entrelaçadas nesse projeto a memória, a cidade e as ações de educação patrimonial e preservação na cidade contemporânea tende a ressignificar a herança cultural criando novas utopias, identidades e cidades imaginárias. Para compreender o imaginário da cidade a historiadora brasileira Sandra Pesavento¹ (2007, p.11-12), retratava que:

É esse motor de ação do homem ao longo de sua existência, é esse agente de atribuição de significados à realidade, é o elemento responsável pelas criações humanas, resultem elas em obras exequíveis e concretas ou se atenham à esfera do pensamento ou às utopias que não realizaram, mas que um dia foram concebidas.

Sobre esse olhar, a herança cultural aproxima o universo do sensível ao ambiente urbano, o que torna a arquitetura um acervo de símbolos mnemônicos. No atual retrato da cidade percebemos uma colagem de estilos arquitetônicos, nos quais a memória preservada tem sempre algo a dizer para situar e referendar o presente, que demarcado pela mídia e velocidade se virtualiza em um conjunto de imagens que se multiplicam, modificam identidades e também serão registrados pelo tempo.

Atento a esta dinâmica social, as inquietações e indagações deste projeto se configuram nas seguintes questões: Porque apenas algumas cidades sustentam sua memória e herança cultural? Como resgatar o sentido de pertença e identidade na cidade contemporânea? Qual a possibilidade de leitura e preservação da herança cultural? Que estratégias e ações educativas podem ser utilizadas para incentivar a sociedade quanto à preservação local?

Sugerindo então como hipótese inicial que os lugares de memória, as ações educativas e a relação de pertença da comunidade local mantêm sua herança cultural preservada.

Não obstante, a pesquisa se propõe a investigar possibilidades inovadoras para preservar a herança cultural, que abrangem técnicas de memorização utilizadas desde a antiguidade grega a recursos digitais contemporâneos e ações educativas, sistematizadas em uma agenda e um modelo de gerenciamento de conhecimento, com base na definição de memória e preservação a serem fundamentadas no olhar para a paisagem visual e arquitetônica do município de Brotas-SP.

¹A historiadora brasileira trabalhou com os seguintes temas: história cultural, história cultural urbana, imaginário e representações, história e literatura, patrimônio e memória. Foi pesquisadora do CNPq e coordenadora nacional da ANPUH.

Além disso, na expectativa de olhar a cidade, não apenas pela memória histórica, mas também pela utopia da memória social, serão trazidas a tona questões colocadas já no ano de 1990, na literatura do escritor italiano Ítalo Calvino, segundo o qual “cada pessoa tem em mente uma cidade feita exclusivamente de diferenças, uma cidade sem figuras e sem forma, preenchida pelas cidades particulares”(2003,p.34), exploradas em conjunto com as questões destacadas por Sandra Pensavoto (2007, p.11) ao retratar a cidade “desde sua formação, como reduto de uma nova sensibilidade”, e ao discorrer sobre as formas de representá-la:

Pertencer a uma cidade implicou formas, sempre renovadas ao longo do tempo, de representar essa cidade, fosse pela palavra, escrita ou falada, fosse pela música, em melodias e canções que a celebravam, fosse pelas imagens, desenhadas, pintadas ou projetadas, que a representavam, no todo ou em parte, fosse ainda pelas práticas cotidianas, pelos rituais e pelos códigos de civilidade presentes naqueles que a habitavam. Às cidades reais, concretas, visuais, tácteis, consumidas e usadas no dia-a-dia, corresponderam outras tantas cidades imaginárias, a mostrar que o urbano é bem a obra máxima do homem, obra esta que ele não cessa de reconstruir, pelo pensamento e pela ação, criando outras tantas cidades, no pensamento e na ação, ao longo dos séculos. Cidades sonhadas, desejadas, temidas, odiadas; cidades inalcançáveis ou terrivelmente reais, mas que possuem essa força do imaginário de qualificar o mundo.

Posto isto, a pesquisa visa a contribuir para o desenvolvimento das políticas educacionais, e de políticas públicas para a cidade, além de contribuir com uma tese sobre o estado da arte em preservação patrimonial e sua relação com a cidade contemporânea.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CASO

O projeto apoia-se em um exemplo urbano, arquitetônico preservado, que serve como estudo de caso para fazer os recortes de leituras e análises facilitando a compreensão da complexidade sociocultural de qual uma cidade é feita.

Localizada no interior do estado de São Paulo, a cidade de Brotas, apresentada ela figura 1, foi escolhida como exemplo, em um levantamento prévio, devido à qualidade atual da preservação e conservação de sua arquitetura, ao sentimento de pertença e cuidado de seus moradores com o espaço, a preservação ecológica dentro e nos arredores da cidade e ao seu atual potencial turístico ecológico e cultural.

Segundo a investigação de Amanda Pimenta (2008, p.31), especialista em urbanismo, fundada em 1859 “[...] o município de Brotas-SP se sustentou apenas com a economia cafeeira até a década de 1930 [...]”, tendo um declínio populacional a partir

desse período por conta da decadência no cultivo do café, e só “[...] volta a crescer a partir de 1980 com a produção da laranja, da cana de açúcar e do eucalipto, cultivados até hoje [...]”.

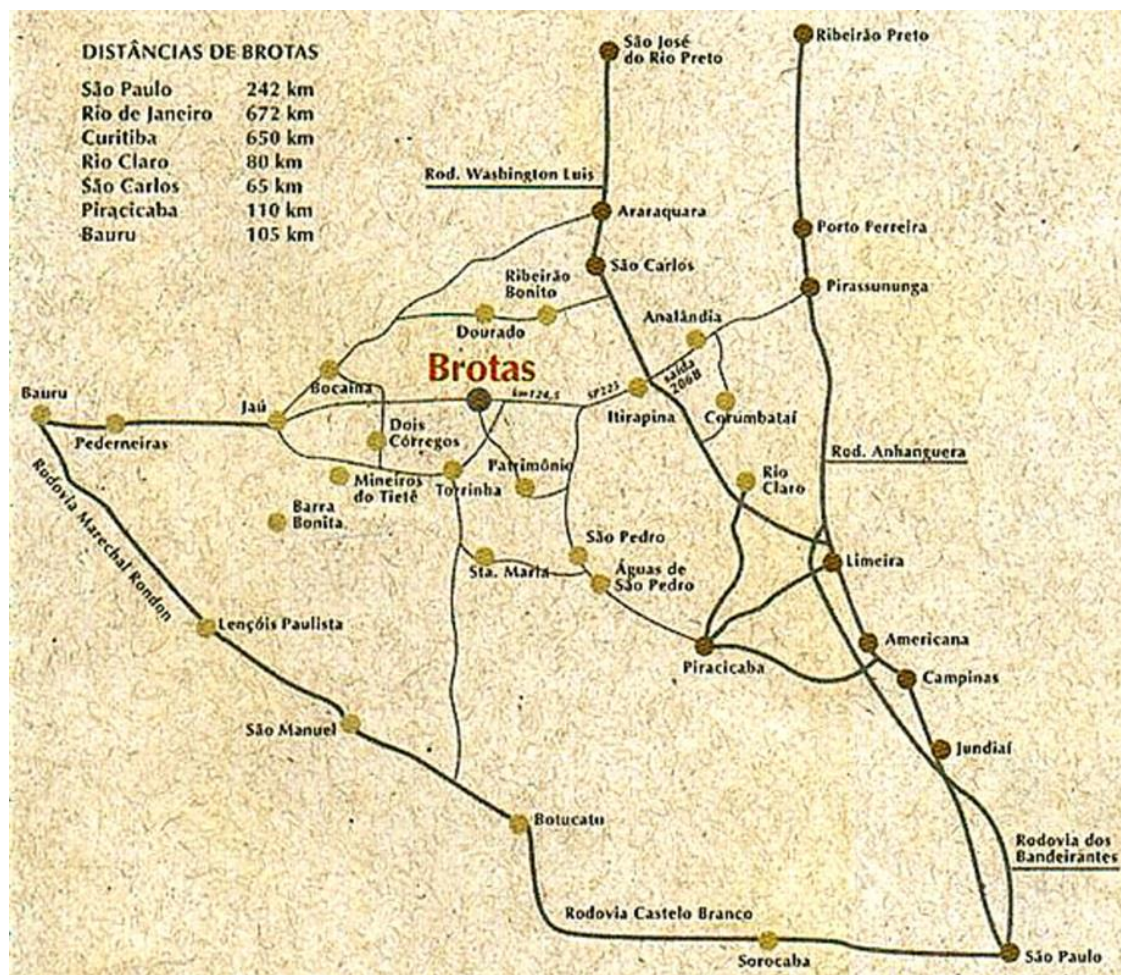


Figura 1 Localização de Brotas. Fonte: <http://www.al.sp.gov.br/no>

Atualmente, a área rural do município representa aproximadamente 70% do seu território, os rios e riachos que passam pela cidade ocupam uma área acérca de 44.400 ha, dos quais grande parte está preservada e vem sendo utilizada pelo ecoturismo, constituindo-se em uma grande fonte de renda.

Nesse sentido, a cidade não é reconhecida apenas por sustentar parte do seu traçado original e suas construções conservadas, mas por manter em seu interior o modo de vida atrelado às características rurais de qual pertence, a urbanização em harmonia com a paisagem natural e a paisagem visual e arquitetônica cuidada e mantida por cada habitante.

Em entrevista previa, para a montagem desse plano de pesquisa, o arquiteto brasileiro e morador de Brotas, Alcino Izzo, relatou acreditar que grande parte das

fachadas e edificações não foram modificadas, ainda hoje, “*por falta de condição financeira da população ou por apego ao patrimônio*”. E para a preservação e manutenção dos bens, os proprietários não recebem nenhum auxílio educativo ou financeiro.

Ainda sobre o cuidado com a cidade e com o registro da memória, propostas como ações do plano diretor para delimitações da área da cidade, visam conter as mudanças na área urbana, *não com a ideia de romper com o desenvolvimento e tornar a cidade um museu, mas com a ideia de manter as características da cidade*, como, o modo de andar na rua, o potencial visual entre natureza e área urbana, entre outros.

Sobre a harmonia no espaço da cidade, as historiadoras brasileiras Adriana Ramos, Leila Bussab, Monica de Souza e Silvia Sansoni autoras do livro *Brotas: cotidiano e história*² (1996, p.27) relataram que:

No seu sonho de integrar-se à natureza o homem construiu casas e edifícios sobre as montanhas; sobre os rios construiu pontes, substituiu a vegetação espontânea pela plantação geometricamente organizada, alterou a composição e o movimento da atmosfera. Às vezes, fez isso de forma irresponsável e estragou um pedaço do mundo, outras vezes fez isso com tanto respeito que a natureza agradeceu mantendo sua beleza. Assim aconteceu em Brotas...

Por meio desse estudo de caso, a investigação, diferente das diversas pesquisas já existentes que abrangem a urbanização do interior de São Paulo, busca retratar os traçados de memória no desenho arquitetônico e cultural que constituem a formatação do espaço social atual do município de Brotas-SP, sobre múltiplos olhares.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Este projeto tem como objetivo geral proporcionar possibilidades metodológicas capazes de dar suporte nas intervenções para leitura e preservação da herança cultural na cidade contemporânea.

Objetivos específicos

- 1 Conceituar sistema, memória e educação patrimonial.
- 2 Realizar um estudo bibliográfico e estudo de caso sobre a cultura digital frente aos recursos de preservação da memória;

² Publicação encomendada pelo município em 1996, para registrar parte da memória da cidade.

- 3 Investigar experiências nacionais e internacionais sobre a utilização de ações educativas para preservação da herança cultural;
- 4 Realizar um estudo bibliográfico e iconográfico da cidade de Brotas-SP dentro do conceito de memória estabelecido pela investigação;
- 5 Sistematizar os procedimentos metodológicos de preservação e leitura da memória da cidade;
- 6 Criar e organizar ações educativas de leitura e intervenção para preservação da cidade contemporânea.
- 7 Elaborar critérios para validação das experiências como recurso metodológico e ações de políticas públicas.

METODOLOGIA

A fim de encontrar respostas para a indagação, já citada, propõe-se a utilização de uma metodologia exploratória de caráter construtivista, que visa à construção do conhecimento por meio de experimentações em grupo, baseada no estudo de caso da leitura sob a memória e a herança cultural da cidade de Brotas-SP e ações de educação patrimonial.

O emprego de um processo exploratório para o desenvolvimento desta pesquisa se pauta na afirmação da educadora brasileira Sylvia Vergara (2009, p. 42) sobre este tipo de procedimento, o qual alega que “Este estudo é realizado em áreas na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Em relação à característica construtivista, as educadoras americanas Norman Denzin e Yvonna Lincoln (2006, p. 164) afirmaram que a abordagem construtivista possui um “compromisso para com o estudo do mundo a partir do indivíduo em interação”, fato que corrobora com a proposta aqui apresentada.

Baseando-se nas leituras do espaço dadas pela literatura inicial, serão pré-elaborados roteiros para leitura da cidade de Brotas, ações educativas e intervenções em formato de Workshops. O uso de Workshops possibilitara a construção coletiva de experiências, estimulando uma leitura mnemônica da cidade.

Inicialmente será proposto a realização de dois momentos de intervenção: O primeiro será moderado pelas leituras fotográficas e poéticas do espaço da cidade, registrados e narrados pelos indivíduos participantes; O segundo vai ao encontro dos registros áudios visuais à memória oral, aonde serão expostas as manifestações culturais

preservadas na cidade junto ao relato do sentimento de pertença de seus moradores, mediado por entrevistas e rodas de conversa entre os pesquisadores e a população local.

Os registros e produtos dos encontros, em conjunto com os arquivos culturais e políticos levantados na cidade, permitirão atribuir respostas aos questionamentos dessa investigação.

ESTRUTURA DA TESE

A tese será estrutura em quatro etapas principais: Introdução; Revisão bibliográfica; Estudos de caso e Elaboração da tese; de forma a responder os objetivos desse projeto, como exposto pela figura 2:

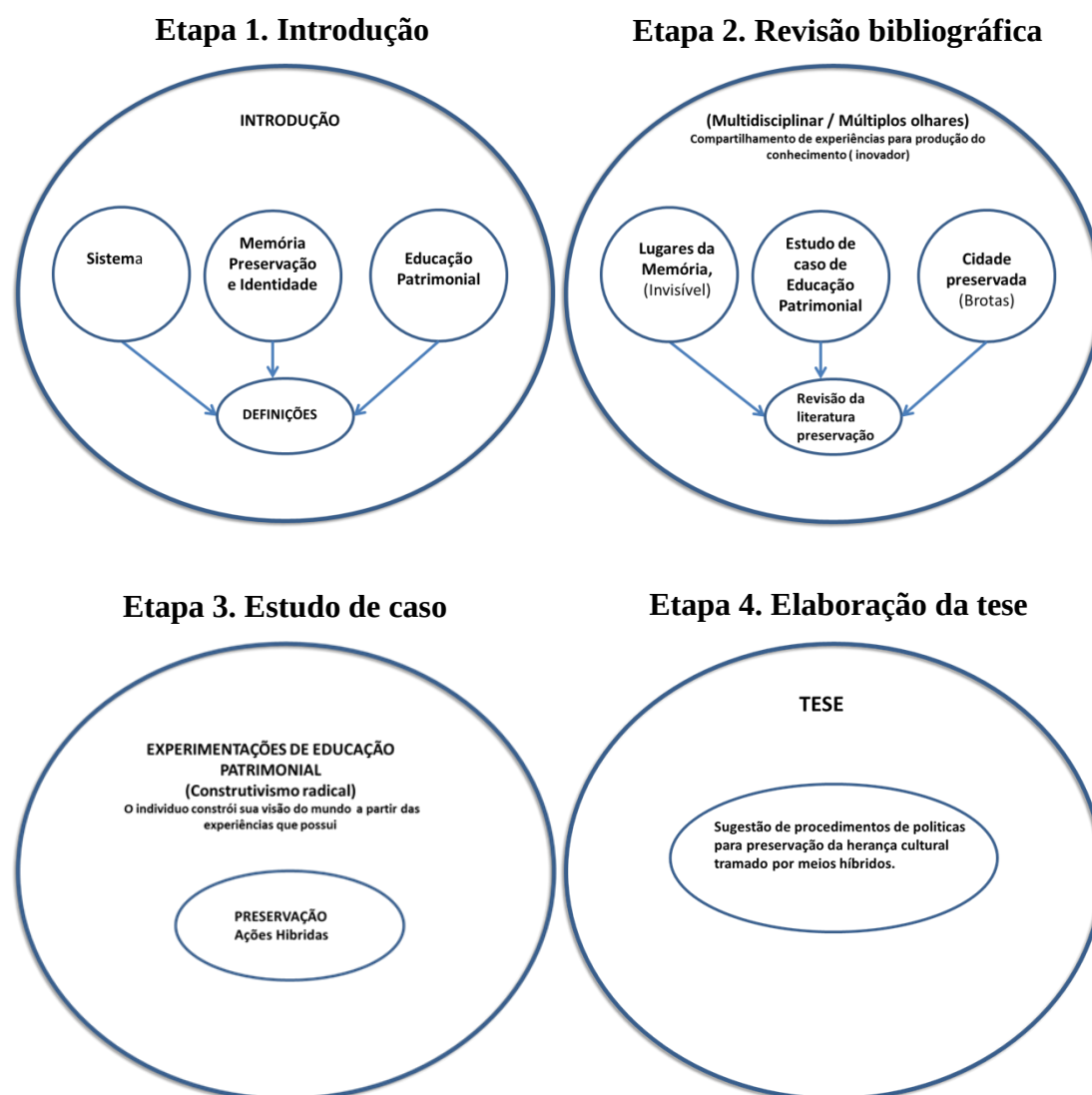


Figura 2 Estrutura prevista para tese.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se como resultado desse projeto, a sistematização de uma metodologia de ação de política pública que possibilite leituras de símbolos mnemônicos, a fim de manter sua herança cultural e a cidade viva.

Resultados em curto prazo

- ✓ Conceituações bibliográficas em relação a memória, estrutura, sistema e leitura de cidade;
- ✓ Disponibilização de uma oferta de atividade cultural na cidade registrada por meios digitais.
- ✓ Sensibilização a respeito da cidade e sua herança cultural por meio de atividades que envolva os pesquisadores turistas e a comunidade local.

Resultados em longo prazo

- ✓ Registro de experiências de leituras e intervenções na cidade por meio de recursos e suportes digitais;
- ✓ Sistematização de procedimentos metodológicos para leitura e intervenção de educação patrimonial, para os bens culturais e símbolos mnemônicos de cidades.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Sandra M.; POLAK, Ymiracy N. Educação mediada por tecnologias e formação de professores. In Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED. Curitiba, 2007.

BARRATO, Silvana S.; CRESPO, Luís F. Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais. Revista científica eletrônica Uniseb. 2013.

CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. Companhia das Letras, São Paulo, 1990. 2ª edição 2003.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. G. Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Porto Alegre: ArtemedBookman, 2006.

FERREIRA, Jonatas; AMARAL, Aécio. Memória eletrônica e desterritorialização. Política & Sociedade, v. 4, p.137-166, São Paulo 2004.

GUARNIERI, WaldisaRussio Camargo. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. Cadernos Museológicos, v. 2, n. 3. IBICT, Rio de Janeiro, 1989.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN; Museu Imperial, 1999.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br> (acesso 17/06/2014).

MAROT, Sébastien, Sub-urbanism and the art of memory. AA Publications, London, 2003.

MENEZES, Ulpiano B. Identidade cultural e arqueologia. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nº 20. p. 33 – 36, Rio de Janeiro, 1894.

MONTAGNA, Plinio. As Tramas do Invisível. (p.153-153) in. TANIS, BernadoBernardo e KHOURI, Magda Guimarães (Orgs.), A psicanálise nas tramas da cidade. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2009.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

PESAVENTO, Sandra. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. Revista Brasileira de História. São Paulo, vol. 27, nº 53, jan.-jun, 2007, p. 11-23.

PIMENTA, Amanda N. Desenvolvimento turismo e configuração urbana, estudo de caso da cidade de Brotas. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2008.

PINTO, Suely L. Educação, memória e imagem como elementos de formação. Portal de Periódicos do Campus Jataí, Assis, 2012.

PRATSCHKE, Anja. Arquitetura para Memória. In: Artur MATUCK; Jorge Luiz ANTONIO. (Org.). Artemidia e Cultura Digital. Musaeditora. v. 1, p. 203-218. São Paulo, 2009.

RAMOS, Adriana R. et al. BROTAS: Cotidiano e História. Brotas: Prefeitura Municipal de Brotas, 1996.

THOMAZ, Kathia P. A preservação digital e o modelo de referência: open archivalinformation system. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação, v. 5 n. 1, fev. 2004. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev04/Art_01.htm. Acesso em 28/08/2014.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10 Ed. Atlas, São Paulo, 2009.

YATES, Frances A. The Arte of Memory.Chicago.TheUniversit of Chicago.Press, 1976.

SITES

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br> (acesso 17/06/2014).